

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Departamento de Filosofia

Curso: Estética e Filosofia da arte [noturno]

2º Semestre Letivo de 2026

Professor André Luis Muniz Garcia

Email: andrelmg@unb.br



Crise da linguagem, produtividade da língua: a prosa modernista de Clarice Lispector e João Guimarães Rosa

Por que o espírito vivo não pode aparecer ao próprio espírito?
A alma *fala*, e tão logo fala, ah! já não mais fala a *alma*

Friedrich Schiller, "Sprache"

[Hamm]: Não estamos começando a... a... significar alguma coisa?

[Clor]: Nós, significar? (*Riso breve*) Ah, essa é boa!

Samuel Beckett, *Fim de partida*

Tema:

Uma das maneiras de se compreender um dos momentos mais importantes do modernismo literário estaria relacionada a um curioso e paradoxal fenômeno: a total desvalorização da palavra aos olhos do poeta/da poetisa, que não consegue mais acreditar na capacidade da linguagem de transmitir conhecimento, de representar (a realidade), ou mesmo não acredita mais que as palavras possam ser fontes seguras de significação/sentido. Tal atitude-limite de escritores(as) modernistas foi denominada pela pesquisa especializada (especialmente em língua alemã) de "crise da linguagem" (*Sprachkrise*). E desde então uma persistente dúvida (ou "ceticismo linguístico") sobre o efetivo desempenho da linguagem humana passou a valer como fio condutor para a própria legitimação de poéticas modernas. A desvalorização (seja lógica, semântica, comunicativa, psicológica ou epistemológica) da palavra refletiu forte desconfiança na capacidade da linguagem de mediar a relação entre pensamento e realidade, consciência e mundo, representação e objeto, o que foi feito, aliás, segundo sofisticado cálculo estético: propiciar a emergência de uma abordagem poética da palavra e mesmo da língua em uma situação de crise. O presente curso pretende interpretar e analisar de que modo esse fenômeno paradoxal teve impacto direto na segunda geração do modernismo brasileiro, mais precisamente, em Clarice Lispector e João Guimarães Rosa. Em *Perto do coração selvagem* e em *Grande sertão: veredas*, a problematização da linguagem ("a sensação de que [as palavras] possuíam uma porta falsa, disfarçada", a dizer como a protagonista da mencionada obra de Lispector) se encontra atrelada ao próprio trabalho de estranhamento e desintegração do léxico (da palavra e da língua), e isso foi levado a cabo não por um impulso cético qualquer, mas sim em virtude de um experimento estético-literário decisivo: ou para dizer como Guimarães Rosa, trata-se de um experimento com a "palavra como se ela tivesse acabado de nascer".

Roteiro:

O presente curso será dividido em duas partes. Na primeira, o objetivo é o de apresentar e discutir o contexto literário no qual está inserido tal paradoxal fenômeno da crise da linguagem,

destacando especialmente três reflexões que tiveram grande influência no debate europeu originado no século XIX e início do XX: com Friedrich Nietzsche, em seu inacabado *Verdade e mentira em sentido extramoral*, e com os austríacos Hugo von Hofmannsthal, num texto programático intitulado *Carta de Lord Chandos*, e Fritz Mauthner, em seu polêmico *Contribuições a uma crítica da linguagem*. Neles, a proposta é identificar tendências (crise da função semântica: palavras não são fontes seguras de significação/sentido; crise da função mimética/simbólica: palavras não são significantes adequados para representação do mundo; crise da função lógico-cognitiva: palavras não são confiáveis para se cristalizar e/ou transmitir conhecimento; crise da função comunicativa: palavras não são adequadas para a expressão de sentimentos, de vivências) e, ao mesmo tempo, ponderar sobre o alcance dessa corrente de pensamento dentro do modernismo literário da virada do século XIX para o XX. A segunda parte começa justamente daqui, ao procurar entender de que modo as principais conquistas estético-teóricas dessa radical crítica da linguagem foram recepcionadas, incorporadas e reelaboradas pela prosa modernista, mais precisamente, por obras do modernismo brasileiro, com Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*) e João Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas*). Neles, a problematização que tensiona a linguagem em sua função de mediar a relação representação-mundo confirmaria, como se pretende mostrar, que o próprio trabalho de estranhamento e desintegração do léxico é um cálculo estético-literário de grande relevância teórica para o debate que seria realizado em torno da linguagem no século XX.

Metodologia:

As aulas serão expositivas e irão privilegiar leitura e interpretação de textos selecionados da bibliografia primária (indicada abaixo). Material bibliográfico secundário será indicado ao longo do curso e será essencial para seu acompanhamento.

Avaliação:

Serão feitas duas avaliações ao longo do curso. A primeira avaliação (40% da menção final) versará sobre a primeira parte do curso, descrita acima. A segunda (60% da menção final), ao final do curso, terá como objeto de análise Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*) e João Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas*), e deverá ser feita com base no repertório conceitual e ganhos teóricos conquistados na primeira parte do curso. Mais informações serão dadas no primeiro dia de aula.

Bibliografia primária:

LISPECTOR, Clarice. *Perto do coração selvagem*. São Paulo: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. *Água viva*. São Paulo: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo. Crônicas*. São Paulo: Rocco, 1999.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROSA, João Guimarães. "Meu tio o Iauaretê". in: *Estas histórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

LORENZ, Günter. "Diálogo com Guimarães Rosa". in: COUTINHO, Eduardo (org.) *Guimarães Rosa: Coleção fortuna crítica* 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre verdade e mentira no sentido extramoral*. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008.

VON HOFMANNSTHAL, Hugo. *Um carta*. Trad. Marcia Cavalcante Schuback. in: *Viso. Cadernos de estética aplicada*, n° 8, jan-jun/2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_8_Hofmannsthal.pdf&ved=2ahUKEwin1KSg2qWVAxWVpZUCHf8FMfAQFnoECBgQAQ&u sg=AOvVaw3ljD13nQ7LOsif8il45Jf3

MAUTHNER, Fritz. *Contribuições a uma crítica da linguagem*. in: *O avesso das palavras: história da cultura e crítica da linguagem, 1901-1924*. Vários tradutores. São Paulo: Editora 34, 2024.

MUSIL, Robert. *O jovem Törless*. Trad. Lya Luft. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2019.

RILKE, Rainer Maria. *Os cadernos de Malte Laurids Bridge*. Trad. Lya Luft. São Paulo: Nova Fronteira, 1979.

JOYCE, James. *Stephen herói*. Trad. José Roberto O'Shea. São Paulo: Hedra, 2012.

JOYCE, James. *O retrato do artista quando jovem*. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.